

EDIÇÃO 25

REVISTA

PecuariaSul

INFORMAÇÃO QUE GERA DESENVOLVIMENTO



Foto: Equipe PecuariaSul - Porto Alegre/RS



Mentalidade Certa

Equipe da Costeira fala sobre como a mentalidade transforma resultados

4 anos da Revista PecuariaSul

Uma trajetória construída com credibilidade, responsabilidade e paixão pelo campo

www.pecuariasul.com.br



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.



Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuáriaSul bimestralmente no conforto de casa.



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

Editorial



Carolina Balbé de Oliveira de Souza

é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuariaSul.

Há exatos quatro anos, a Revista PecuariaSul nascia com um propósito claro: ser uma voz comprometida com a realidade, os desafios e as inovações do setor pecuário do Sul do Brasil. De lá pra cá, caminhamos ao lado de produtores, técnicos, pesquisadores, lideranças e empresas que fazem da pecuária sulista um dos pilares do agronegócio nacional.

Hoje, celebramos não apenas um aniversário, mas a consolidação de uma trajetória construída com credibilidade, responsabilidade e paixão pelo campo.

Nestes quatro anos, testemunhamos transformações profundas no setor. Tecnologias que eram promessas se tornaram práticas de rotina; desafios climáticos e econômicos exigiram resiliência e adaptação; e, sobretudo, ficou evidente que informação de qualidade é tão estratégica quanto qualquer insumo. É nesse contexto que a PecuariaSul se firmou como referência editorial, trazendo reportagens aprofundadas, entrevistas exclusivas e análises que conectam o campo à ciência, à economia e à sustentabilidade.

Informação de Qualidade é tão Estratégica quanto qualquer Insumo

Nosso compromisso sempre foi dar voz a quem faz a pecuária acontecer – da lida diária nas propriedades à pesquisa de ponta nas universidades. Contamos histórias que inspiram, expomos dilemas que precisam ser debatidos e abrimos espaço para visões diversas, porque acreditamos que o conhecimento compartilhado fortalece toda a cadeia produtiva.

A todos os nossos leitores, parceiros e colaboradores, o nosso muito obrigado. Vocês são parte essencial dessa jornada. Cada edição que chega às mãos (ou às telas) dos nossos leitores carrega o esforço coletivo de uma equipe dedicada e de uma rede de apoio que acredita no valor de uma comunicação especializada, ética e propositiva.

E o que esperar dos próximos anos? Seguiremos firmes no propósito de inovar, ampliar nosso alcance, explorar novas plataformas e, principalmente, continuar sendo um canal confiável para quem vive da pecuária e para quem acredita no seu futuro.

Acreditamos no Valor da Comunicação Especializada, Ética e Propositiva

Parabéns a todos nós por esses 4 anos. Que venham muitos outros, sempre juntos, pelo fortalecimento da pecuária do Sul e do Brasil.

Equipe Revista PecuariaSul

Compromisso com o campo. Paixão pelo que fazemos.

Caros Leitores!

Nesta edição 25 abrimos a Revista PecuariaSul com um artigo sobre bem-estar animal para produzir mais e melhor, com foco na intensificação sustentável e lucratividade.

Seguindo temos o Caderno Carne e Saúde falando sobre a importância da discussão sobre saúde na pecuária. A equipe da Costeira Pecuária fala sobre a mudança de mentalidade do gestor para maiores e melhores resultados nas propriedades rurais. A equipe da Nupeec Hub-UFPel, aborda sobre o frame e tamanho das vacas e os impactos nos sistemas de cria.

Intensificar para Preservar

O Caderno Encorte fala sobre a rastreabilidade bovina individual e como a pecuária brasileira deverá entrar nesta nova etapa. Na sequência, a equipe da Geoplan faz uma importante reflexão na prática pecuária – intensificar para preservar. O Caderno SIA aborda seus 15 anos de consultoria no campo. Para encerrar essa edição especial, temos o Caderno CTPEC falando sobre a tristeza parasitária bovina.

Boa Leitura!

Índice



06

24

30

06

INTEGRAÇÃO ENTRE BEM-ESTAR ANIMAL, INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL E LUCRATIVIDADE

Trabalhar com uma visão integrada sobre conceitos amplamente difundidos pode ser a chave para enfrentar os desafios do mercado

03

Editorial

16

COMO A MENTALIDADE CERTA TRANSFORMA RESULTADOS

12

Frame e Tamanho das Vacas de Cria

20

Caderno Carne e Saúde - A Importância de Abrir a Discussão sobre Saúde na Pecuária

24

CADERNO ENCORTE

Rastreabilidade Individual: A Nova Era da Pecuária Brasileira Está em Curso

27

PecuariaSul Negócios

34

Caderno SIA - 15 anos de Campo, Decisão e Futuro: A Jornada da SIA ao Lado de Quem Transforma a Pecuária

30

INTENSIFICAR PARA PRESERVAR

36

Caderno CTPEC - Tristeza Parasitária Bovina: Um Olhar Integrado no Campo

INTEGRAÇÃO ENTRE BEM-ESTAR ANIMAL, INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL E LUCRATIVIDADE

Trabalhar com uma visão integrada sobre conceitos amplamente difundidos pode ser a chave para enfrentar os desafios do mercado

Foto: Equipe PecuariaSul

Textos e Edição: Carolina B.O. Souza e Equipe PecuariaSul

Nesses 4 anos de Revista Pecuariasul tivemos a oportunidade de dialogar com muita gente. Produtores rurais que nos abriram as porteiras e compartilharam informações preciosas com quem nos lê, profissionais com quem conversamos cotidianamente, pessoas de dentro e fora da cadeia pecuária. Nessas andanças discutimos inúmeros temas, mas sem dúvida que a intensificação tem sido o mais discutido, até mesmo porque, são muitos os caminhos para se intensificar a produção pecuária.

No entanto, na maioria das vezes, discutimos maneiras de intensificar a produção em momentos distintos de quando discutimos bem-estar animal e sustentabilidade (principalmente a ambiental).

A integração entre bem-estar animal, intensificação produtiva e sustentabilidade econômica e ambiental representa hoje uma das principais estratégias para garantir a competitividade e longevidade da produção agropecuária. Longe de serem conceitos contraditórios, esses três pilares se complementam e, quando bem aplicados, resultam em sistemas mais eficientes, éticos e rentáveis.

O mercado consumidor tem evoluído de maneira muito rápida no que tange a ampliação de suas exigências e vamos listar exemplos importantes durante esse artigo. Mas antes, vamos revisar alguns conceitos:

O PAPEL DO BEM-ESTAR ANIMAL NA PRODUÇÃO MODERNA

O bem-estar animal vai muito além de uma exigência ética; trata-se de uma ferramenta estratégica para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos de origem animal. Animais que vivem em ambientes saudáveis, com acesso à água limpa, alimentação balanceada, conforto térmico, espaço adequado e manejo cuidadoso apresentam menor incidência de doenças, melhor conversão alimentar, maior desempenho reprodutivo e agregam maior qualidade no produto final, neste caso a carne.



Foto: Equipe PecuáriaSul
Establecimiento El Mate - Prov. de Córdoba, Argentina

O estresse, a dor e o desconforto reduzem a imunidade, aumentam a taxa de mortalidade e causam perdas econômicas significativas.

Por isso, investimentos em práticas que promovem o bem-estar — como sombreamento, ventilação, enriquecimento ambiental, capacitação de funcionários para manejo humanitário e uso de tecnologias de monitoramento — são, na verdade, decisões econômicas inteligentes.

INTENSIFICAÇÃO COM RESPONSABILIDADE: PRODUZIR MAIS COM MENOS

O conceito de intensificação sustentável propõe o aumento da produtividade por unidade de área ou de animal, sem ampliar a pressão sobre os recursos naturais e respeitando os limites fisiológicos e comportamentais dos animais.

Temas como melhoria genética, nutrição de precisão, uso de tecnologias de gestão e uso racional de insumos são pauta constante em nossas edições e apontam práticas de intensificação sustentável com objetivo de reduzir custos de produção, aumentar a eficiência e manter/melhorar os aspectos ambientais. Fica o convite para a leitura do artigo “Incremento da Produção Pecuária Através da Fertilização de Pastagens”, publicado em nossa Edição 23.

A intensificação sustentável reduz custos por unidade produzida, melhora a eficiência dos sistemas e reduz a pegada ambiental, tornando a atividade mais competitiva no mercado global.

SUSTENTABILIDADE E LUCRO CAMINHAM JUNTOS

Muitos são os produtores que ainda não conseguem fazer a ligação entre sustentabilidade (principalmente ambiental) e lucro.





Foto: Equipe PecuáriaSul
Establecimiento El Mate - Prov. de Córdoba, Argentina

De certa forma precisamos concordar que a grande maioria dos pecuaristas brasileiros não acessam nenhum tipo de benefício financeiro (bonificação) por respeitar o meio ambiente – algo natural para quem produz, mas, as vezes distorcido na cabeça de quem compra.

Contudo, partimos da premissa de que empresas e propriedades rurais que adotam práticas sustentáveis e que respeitam o bem-estar animal **estão melhor posicionadas** para acessar mercados exigentes e conquistar a confiança dos consumidores. Esta premissa nos deixa uma clara mensagem – Se você como pecuarista não acessa um mercado de preços diferenciados, **qual sua posição na fila desse acesso?** Que passos práticos você já deu para estar melhor posicionado que os demais?

Vivemos um momento de mercado extremamente turbulento, onde a **guerra comercial com protecionismo e taxas** geram perdas ao nosso setor, perdas estas que podem ser mitigadas com a estratégia de mercado correta, sobretudo quando conseguimos comprovadamente atender à demandas específicas.

UM CAMINHO INTEGRADO PARA O FUTURO

O futuro da agropecuária está na integração inteligente entre produtividade, responsabilidade ambiental e ética no tratamento dos animais. Sistemas que promovem o bem-estar animal e utilizam tecnologias para intensificar a produção de forma sustentável não apenas garantem maior lucratividade, mas também asseguram a resiliência do setor frente às demandas da sociedade.

Quem chegou até aqui pode até estar pensando – **“tenho escutado muito essa retórica toda a bastante tempo, mas, para mim nada mudou...”** Pois bem, temos a consciência de que o Brasil produz carne em escala e continuará sendo assim. Então, ainda teremos, por muito tempo, uma grande massa de pecuaristas produzindo com o básico da exigência do mercado, assim como temos nesse momento, pecuaristas com perfil empreendedor abrindo mercados (internos e externos) e vendendo seu produto com alto valor agregado.

Existem consumidores no mundo todo dispostos a pagar mais por carnes certificadas, porém, existe um componente político muito pesado para determinados acessos e mais favorável para outros. No entanto, vale ressaltar que existe uma demanda doméstica (de acesso mais simples) crescente por produtos que integram qualidade, bem-estar animal, produção à pasto, sustentabilidade e tudo o que muitos pecuaristas já fazem, mas que por algum motivo, não conseguem transmitir de maneira correta para o consumidor.

Para não ficarmos só na teoria listamos alguns exemplos práticos:

1. Grupo Marfrig – Programa Viva

- Exporta carne com certificações de sustentabilidade e bem-estar.
- Foco no mercado europeu e norte-americano.

2. Minerva Foods – Linha “Green”

- Exportação de carne carbono neutro, com bem-estar animal como um dos pilares.
- Foco em nichos da Europa, Ásia e Oriente Médio.

3. Agropecuária Fazenda da Toca e Korin

- Produção orgânica e agroecológica com forte apelo de bem-estar.
- Vendem a preços superiores no mercado interno e externo.

4. Fazendas do BASA (Carne do Bem)

- Produção regenerativa e bem-estar certificado.
- Exportam para nichos na Europa e têm mercado local premium.

5. Agropecuária Biocanto

- Carne certificada pelo Selo Angus Sustentabilidade.
- Caso reportado na Revista PecuariaSul Edição 12.

Poderíamos seguir por páginas listando exemplos importantes. Temos o melhor ambiente do mundo para a produção pecuária e podemos atender naturalmente as demandas dos mercados mais exigentes e muito do que nos falta passa apenas por organizar, integrar práticas e certificar nosso produto – carne. Como diz o ditado – “boi que chega primeiro bebe água limpa”.



Foto: Yara Suñe

NUTRIÇÃO ANIMAL DE **RESULTADOS**



**RESULTADOS NÃO ACONTECEM POR ACASO.
ELES COMEÇAM COM A ESCOLHA CERTA.**

As pequenas decisões do dia a dia constroem os resultados da sua produção.
Escolha **Vilomix**: a nutrição certa, pensada para cada fase do seu rebanho.

Vilomix
Cultivating Value

FRAME E TAMANHO DAS VACAS DE CRIA

Cássio C. Brauner - Prof. Associado Departamento de Zootecnia - FAEM - UFPel

Lázaro A. Gomes - Estudante de graduação do curso de Zootecnia - FAEM - UFPel

Eduardo Schmitt - Prof. Adjunto Departamento de Clínicas Veterinárias - FAVET - UFPel

NUPEEC HUB UFPel - Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Pecuária da Universidade Federal de Pelotas/RS.



A busca por sistemas de produção mais eficientes deve considerar diversos aspectos, como o ambiente, oferta adequada de alimentos, potencial de investimento da propriedade, bem como o tipo de animal e adequação deste ao sistema produtivo utilizado. No passado em diferentes momentos a relação entre o sistema de produção adotado no RS (extensivo utilizando o campo nativo) e a raça ou cruzamento predominante não foi corretamente obedecida, tendo como resultado o banimento de certas raças ou tipo animal para a produção de bovinos de corte, devido a um tamanho discrepante e eventuais maiores necessidades nutricionais em momentos chave para a eficiência de um rebanho.

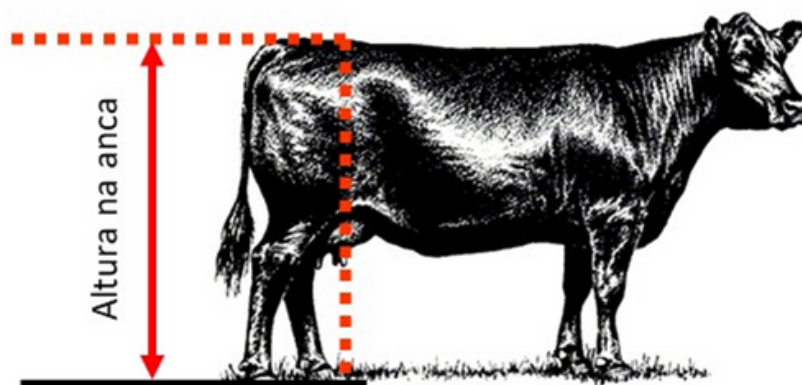
Atualmente com o aumento contínuo da utilização da inseminação artificial através de protocolos hormonais, o número de opções de touros disponíveis é cada vez maior. Porém, as diferentes características produtivas e o tamanho dos reprodutores podem gerar um impacto positivo ou negativo, dependendo das avaliações e critérios escolhidos pelos técnicos responsáveis por gerenciar o processo de acasalamento.

Frame

Frame é uma forma conveniente de descrever o tamanho esquelético do animal. Pode ser utilizado para predizer o peso maduro final do gado, o que afetará as necessidades nutricionais, bem como taxas de lotação do rebanho de cria em um sistema de produção a pasto. É uma medida que relaciona a altura no quadril (anca) considerando em uma equação específica a idade do animal (Figura 1).

Após a avaliação da altura e considerada a idade, o BIF (Beef Improvement Federation) determina duas escalas de frame para cada sexo, uma de 1 a 9 para animais jovens (5 a 21 meses de idade) e outra de 1 a 11 para animais adultos (acima de 21 meses de idade).

O fato é que o frame trata-se de uma medida linear que ajuda os produtores e técnicos na avaliação do tamanho e da potencial relação entre massa magra e gordura de um animal em um programa de desempenho.



Altura + peso + idade = escala de 1 a 9 (BIF, 2002)

Figura 1 - Medida de da altura da anca (quadril) para cálculo do frame.

O frame pode ser avaliado em momentos como o desmame (± 7 meses), ao ano ou sobreano (18 meses), os quais são momentos típicos para se fazer a avaliação do frame e proceder à seleção dos animais. Ainda, mais usual é a seleção considerando o frame ao se buscar touros em catálogos das empresas que comercializam sêmen para IA. Além disso, auxilia na adequação do tipo e tamanho de gado para diferentes sistemas de produção, bem como, ajuda no processo de escolha de reprodutores, uma vez que diversas empresas que comercializam sêmen informam o frame dos touros.

No entanto, deve-se destacar que nenhum frame será o melhor para todos os sistemas de criação, recursos alimentares e mercados. Animais de estrutura grande tendem a ser mais pesados em todos os momentos de avaliação, mais magros e a maturar mais tarde. Animais de estrutura pequena tendem a ser mais leves, mais gordos e a maturar mais cedo. De acordo com o NRC (2016), bovinos com menor frame apresentam menores necessidades de energia para manutenção em comparação aos animais de frame maior. **Desta forma, o desafio acaba sendo fazer a correta adequação do tipo animal (frame maior ou menor) de acordo com o sistema produtivo da fazenda.**

Tamanho, biotipo e impactos nos sistemas de cria

Em sistemas de maior oferta alimentar, considerando-se uma intensificação de manejos de suplementações que visam altas taxas de crescimento, a utilização de animais com maiores frames parece ser uma boa opção. Este cenário é bem comum em países como os EUA e Canadá. Já em sistemas mais extensivos com base alimentar em pastagens (natural ou não), com pouca utilização de esquemas de suplementação, a opção mais coerente é por animais de menor frame. Este último vem se caracterizando pela maioria das escolhas dos produtores no RS.

Considerando variações no tipo de gado em função de raças, cruzamentos e até mesmo diferentes linhagens dentro de raças, alguns trabalhos foram desenvolvidos em sistemas de produção no RS. Em um estudo realizado pela nossa equipe (Figura 2), considerando-se três diferentes tamanhos de vacas de cria (maior, menor e um grupo intermediário), de mesma raça, manejados em campo nativo na região da campanha do RS, pôde-se observar que os três grupos de vacas praticamente mantiveram as diferenças em relação ao peso ao longo do período pré-desmame, refletindo também no peso dos terninhos aos 189 dias.

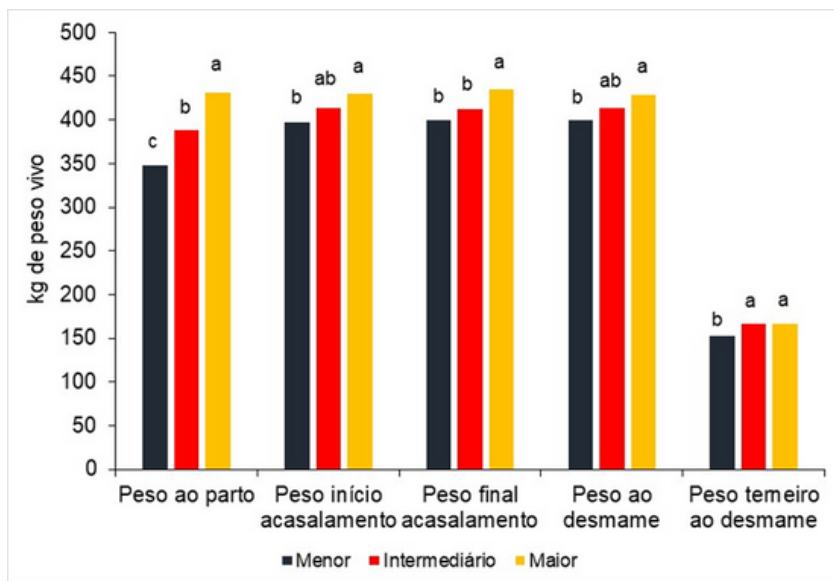


Figura 2 – Desempenho de vacas e terneiros de três diferentes tamanhos.

Considerando que não houve diferença na taxa de gestação entre os grupos, pode-se considerar que as vacas do grupo intermediário apresentaram maior eficiência produtiva, uma vez que o desempenho destes animais flutuou entre os outros dois grupos e ao desmame apresentaram terneiros mais pesados, da mesma forma que o grupo de animais maiores. Sendo assim, as vacas intermediárias demonstraram estar mais bem adaptadas ao sistema produtivo utilizado naquela propriedade (Lemes et al., 2017).

Considerações

Em um levantamento recente feito pelo nosso grupo comparando-se o frame médio dos touros Aberdeen Angus disponíveis nas principais empresas de comercialização de sêmen (quase 300 touros avaliados), surpreendentemente a média maior foi de touros brasileiros (frame de 5,9), seguido por touros Argentinos e Americanos com respectivamente 5,5 e 5,6. Touros Canadenses apresentaram maior frame (6,4) entre todos os avaliados, no entanto a amostra estudada desses touros foi bem menor em comparação aos demais.

Com isso, é importante levar em consideração o tamanho dos touros escolhidos de acordo com o tipo de rebanho de cria que se tem atualmente na fazenda, ajustando com o tipo de sistema produtivo para evitar um desbalanço em relação às condições ambientais (principalmente oferta de nutrientes) e tamanho dos animais (animais maiores tendem a ser mais exigentes). Assim, deve-se sempre considerar o frame médio das vacas que compõe o rebanho e, dentre as demais características produtivas de interesse, buscar touros de frame compatível para não modificar drasticamente o tamanho dos animais e buscar sempre se trabalhar de acordo com o sistema produtivo utilizado na fazenda e com o interesse do mercado no qual se está trabalhando.

Referências

- BEEF IMPROVEMENT FEDERATION. Guidelines, 8.ed. 2002. p.12-34.
- LEMES, J. S.; PIMENTEL, M. A.; VAZ, R. Z.; FARIAS, L. B.; BRAUNER, C.C. Performance efficiency of pasture-raised primiparous beef cows of three different biotypes and two milk production levels. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 45, p.1461-1469, 2017.
- NRC, 2016. Nutrient requirements of beef cattle, (National Academy, Press, Washington, D.C.).

02 OUTUBRO

1º SIMPÓSIO

AUDITÓRIO FAEM-UFPEL



DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS NA PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

UM EVENTO QUE CONECTA:
PRODUTORES RURAIS / TÉCNICOS / ESTUDANTES

PALESTRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

SIGA NOSSO INSTAGRAM!



**NUPEEC
HUB**





4º Encontro Pecuário - Osório/RS
Foto: Equipe Costeira

COMO A MENTALIDADE CERTA TRANSFORMA RESULTADOS

Equipe Costeira - Desenvolvimento Pecuário

Já se perguntou alguma vez por que algumas fazendas obtêm excelentes resultados e acabam prosperando ao longo dos anos, enquanto outras permanecem por longos períodos com resultados medíocres e insustentáveis até a sua extinção?

Pois bem, existem inúmeros fatores que influenciam esses dois caminhos. Um dos principais é a mentalidade, e esta poderá ser uma reflexão importante para quem estiver lendo, um possível divisor de águas para o futuro do seu negócio agropecuário.

O âmbito da psicologia pode nos revelar muitas coisas sobre o futuro de pessoas e negócios, tratando de forma muito clara o fator mentalidade. Estudos mostram fortemente que existem dois principais tipos de mentalidade: a mentalidade fixa (MF) e a mentalidade de crescimento (MC).

Enquanto uma traz pensamentos estáticos de conformismo, resistência a inovações e limitação de crescimento, a outra busca condições de melhora constante, utilizando desafios como oportunidades para evoluir, sendo inquieta para abrir novas portas, aprimorar habilidades e melhorar a eficiência dos seus negócios.

Com o avanço dos anos, a atividade pecuária tem diminuído suas margens de lucro, exigindo cada vez mais uma melhor eficiência de gestão e liderança nas fazendas, atribuição de controles, processos, capacitação de equipe e estabelecimento de metas e objetivos a serem cumpridos. É fato que a mentalidade da fazenda parte da cabeça do seu gestor. Se o responsável pela operação for detentor de uma mentalidade fixa, escassa e involutiva, este negócio está fadado ao fracasso ao longo dos anos, entregando resultados insustentáveis para sua manutenção e sobrevivência.

Exemplos claros de uma gestão MF são o não entendimento da atividade como um negócio, a falta de capacitação e melhora da equipe de colaboradores, a resistência a novas tecnologias e alternativas do setor (como uma simples balança digital de pesagem ou utilização de cercas elétricas), a ausência de um sistema de produção definido, a gestão baseada no “achismo” e não em números e indicadores, e a constância de atribuição de culpa, em anos de fracasso, a fatores externos que não pertencem ao domínio próprio, como a política ou o mercado.

Em contrapartida, uma gestão baseada em uma MC está diariamente buscando formas de evoluir, melhorando seus processos e sua eficiência produtiva e financeira, capacitando a equipe e ofertando boas condições de trabalho, causando engajamento e motivação dos envolvidos, atribuindo tecnologias como forma de facilitação da mão de obra e melhora da utilização do tempo.

Um exemplo básico e prático de um líder MC é controlar as mortalidades da sua fazenda, entendendo as categorias e as causas de morte por animal, objetivando, em um próximo ano, capacitar a equipe ou melhorar estruturas e manejos para perder menos animais.

Podemos citar como outro exemplo o entendimento dos desembolsos da fazenda, o domínio sobre o custo do seu quilo produzido, sobre a porcentagem do desembolso ligada a rubricas produtivas diretas (suplementação, pastagens, sanidade etc.), o que nos mostra se o desembolso está sendo eficiente em relação à produtividade

É de certeza e concordância geral que as empresas agropecuárias que têm seu líder engajado ao crescimento colherão a cada ciclo um pouco mais, produzirão a cada safra mais quilos de peso vivo e buscarão a cada ano uma rentabilidade melhor.





Foto: Fernanda Gomes - MKT Costeira

A transição de uma MF para uma MC é um processo gradual e de autoconhecimento, onde só será possível se o líder estiver disposto a mudar, entender suas crenças limitantes, entender os motivos pelos quais a mudança gera desconforto e medo de agir, começar a aceitar que os possíveis fracassos das tentativas de transformação servirão como aprendizado para a sequência do caminho, se encorajar para buscar novos desafios tendo como base a melhora constante pessoal e profissional, levando um negócio que está estagnado em produtividade e rentabilidade, ou que muitas vezes tem resultados desconhecidos, a um negócio próspero de engajamento, motivação, atingimento de metas e crescimento constante.

Essa é a mentalidade certa. A mentalidade do crescimento. Que garante a sustentabilidade dos negócios. A mentalidade que transforma resultados.

4º Encontro Pecuário - Osório/RS
Foto: Equipe Costeira

Medidor Plate Meter

**OTIMIZE O APROVEITAMENTO DA SUA PASTAGEM
E MAXIMIZE O SEU LUCRO**

O pasto é o recurso mais abundante e econômico para o produtor. Simplifique o manejo com o Medidor Plate Meter Tru-Test. Diga adeus ao "achômetro" e obtenha uma leitura consistente da forragem disponível. O equipamento realiza automaticamente leituras da cobertura de forragem, indicando no visor a matéria seca/hectare. Permite acompanhar o crescimento da forragem e determinar o momento ideal para a entrada e saída dos animais.

**VISITE NOSSO SITE:
WWW.TRUTEST.COM.BR
CONTATO (51) 9 9779-7594**



**NOS SIGA NO
INSTAGRAM**





Caderno

CARNE E SAÚDE

Foto: ACRIMAT

A IMPORTÂNCIA DE ABRIR A DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE NA PECUÁRIA

Letícia Moreira - Nutricionista

A produção de carne tem sido frequentemente apontada como uma das principais causas de problemas de saúde, como as doenças cardiovasculares e até aumento de câncer, e problemas ambientais, como o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa. No entanto, é importante desmitificar as falácias ditas sobre o consumo de carne, e além disso, a carne é uma fonte rica de nutrientes essenciais, como proteínas de alta qualidade, ferro, zinco e vitamina B12. Também considerar que a pecuária pode ser praticada de maneira sustentável, com técnicas que minimizam o impacto ambiental.

Estas informações devem chegar até o consumidor final pois projetos como C40 Cities e o próprio Conselho Federal de Nutrição, se posicionam para a diminuição ou retirada total do consumo de carne.

O C40 Cities, uma rede global de cidades comprometidas com a ação climática, tem promovido a redução do consumo de carne como parte de suas estratégias de sustentabilidade. No entanto, essa abordagem pode ser problemática, pois não considera a complexidade da produção de carne e seus impactos variados. Além disso, a desinformação sobre os impactos ambientais da produção de carne pode levar a políticas públicas equivocadas e prejudicar a economia e a saúde da população.

O Parecer Técnico nº 09/2022 do Conselho Federal de Nutricionistas destaca a importância de dietas vegetarianas bem planejadas e supervisionadas por profissionais de saúde. No entanto, a promoção de dietas veganas como mais saudáveis pode ser prejudicial à saúde pública, especialmente se não for acompanhada de orientação adequada. A desinformação sobre a importância da carne na dieta humana pode levar a deficiências nutricionais e problemas de saúde, especialmente em populações vulneráveis.

A desinformação sobre as questões ambientais e a importância da carne na dieta humana pode ter consequências graves para a população, incluindo:

- Perda de confiança nas instituições: A desinformação pode levar a uma perda de confiança nas instituições e na ciência, o que pode ter consequências graves para a saúde pública e a economia.

- Problemas de saúde: A promoção de dietas veganas sem orientação adequada pode levar a deficiências nutricionais e problemas de saúde, especialmente em populações vulneráveis.

- Impacto econômico: A desinformação sobre a produção de carne pode levar a políticas públicas equivocadas e prejudicar a economia, especialmente em regiões que dependem da pecuária.

O 1º Simpósio Brasileiro de Dieta Carnívora promovido pela Associação dos Criadores do Mato Grosso – ACRIMAT, foi um evento importante que buscou desmistificar mitos sobre o consumo de carne e promover uma compreensão mais profunda de seus benefícios. O simpósio foi uma oportunidade única para aprender sobre a importância da carne na dieta humana.



Alexandre Duarte – Médico
Foto: ACRIMAT



Henrique Autran – Nutricionista
Foto: ACRIMAT

O Nutricionista Henrique Autran trouxe uma abordagem que combinou ciência, filosofia e prática, discutindo a evolução da alimentação humana e como a carne tem sido uma parte importante da dieta humana ao longo da história.

O Médico Dr. Alexandre Duarte abordou o tema "Como a dieta carnívora afeta os hormônios", fornecendo insights valiosos sobre a relação entre a carne e a saúde hormonal.

Eu, Letícia Moreira, e Alessandro Medeiros também autores do livro "O Poder da Carne" também palestrantes do Simpósio, discutimos os benefícios da dieta carnívora na performance esportiva e a importância da carne na dieta humana.

O livro O PODER DA CARNE, trata não só da história do Atleta Alessandro Medeiros, mas também contextualiza toda a importância nutricional da carne para a saúde.

É hora de desmistificar os mitos sobre a carne e o meio ambiente, e promover uma compreensão mais profunda da importância da carne na dieta humana. O Simpósio de Dieta Carnívora e o livro O PODER DA CARNE são oportunidades para juntar PECUÁRIA E SAÚDE para a discussão mais ampla ensinando sobre os benefícios da carne e como ela pode ser parte de uma dieta saudável, e desta forma desbancar políticas públicas sem sentido que tratam impacto negativo para saúde pública, economia e meio ambiente.



Letícia Moreira - Nutricionista
Foto: ACRIMAT



Alessandro Medeiros - Atleta
Foto: ACRIMAT

LIVRO

O PODER DA CARNE

R\$ 69,90

Disponível na AMAZON, ESTANTE VIRTUAL E UM
LIVRO





Foto: Peterson da Silva Coden

Caderno ENCORTE

RASTREABILIDADE INDIVIDUAL: A NOVA ERA DA PECUÁRIA BRASILEIRA ESTÁ EM CURSO

Peterson da Silva Coden - Encorte/UFSM

No cenário atual do agronegócio global, onde o consumidor valoriza cada vez mais garantias de origem, sustentabilidade e sanidade, o Brasil dá um passo decisivo com a implementação do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB). Mais do que uma exigência regulatória, essa iniciativa representa uma transformação estratégica na pecuária nacional: mais profissional, transparente e conectada com mercados exigentes.

Rastrear é contar a história de cada animal

Com início previsto para 2025 e conclusão até 2032, o PNIB tornará obrigatória a identificação individual de todos os bovinos e búfalos no país. Cada animal receberá um código único baseado na norma internacional ISO 11784/11785 registrado em uma Base Central de Dados sob gestão do MAPA e em cooperação com os Órgãos Estaduais de Sanidade Agropecuária (OESA).

Essa medida amplia não apenas o controle sanitário, mas cria um alicerce de confiança e valorização para toda a cadeia produtiva:

- Garante respostas rápidas a emergências sanitárias;
- Atende às exigências de mercados premium internacionais;
- Agrega transparência e segurança alimentar;
- Fortalece a gestão com dados técnicos e históricos confiáveis.

Ferramentas de Identificação e Governança

A identificação individual deve ocorrer antes da primeira movimentação do animal, com brincos ou bottons auriculares eletrônicos ou convencionais, na cor padrão amarelo (Pantone 100-102 C). Os dispositivos devem ser invioláveis, não reutilizáveis e certificados.

A governança do PNIB será dividida em três níveis:

- Base Central de Dados Nacional (BCDN): gerida pelo MAPA;
- Sistemas Estaduais: sob responsabilidade dos OESA;
- Produtores e Entidades Certificadoras: responsáveis por registros zootécnicos e sanitários.

Cota Hilton: a elite do mercado europeu exige rastreabilidade

A União Europeia, um dos destinos mais valorizados da carne bovina brasileira, opera a Cota Hilton — um contingente tarifário que permite exportação de cortes nobres com tarifa reduzida, desde que o produto seja rastreado, certificado e de alta qualidade.

O Brasil tem direito a exportar até 10.000 toneladas por ano, mas frequentemente não consegue preencher essa cota — por falta de propriedades certificadas e rastreáveis.

Com a implementação do PNIB, esse cenário tende a mudar. A identificação individual se tornará requisito técnico essencial para ampliar o acesso à Cota Hilton e outros nichos premium, como carne carbono neutro e orgânica.

Rio Grande do Sul: pronto para liderar a mudança

Referência nacional em genética, pastagens de qualidade e sistemas produtivos, o Rio Grande do Sul possui mais de 12 milhões de cabeças e programas sólidos como o Terneiro Gaúcho, que certifica origem, manejo e padrão de qualidade.

Com adesão rápida ao PNIB, o estado poderá:

- Ser líder nacional nas exportações via Cota Hilton;
- Valorizar a produção e a remuneração do produtor;
- Consolidar sua imagem como origem de carne premium com identidade.

O mercado já escolheu: ESG, carbono neutro e bem-estar animal

Como evidenciado na palestra de Davi Teixeira no ENCORTE 2025, os consumidores estão cada vez mais conscientes. Apenas 10% das propriedades brasileiras estão prontas para atender aos padrões internacionais mais rigorosos. Cerca de 30% têm potencial de adequação, enquanto o restante requer assistência técnica e estratégias coletivas.

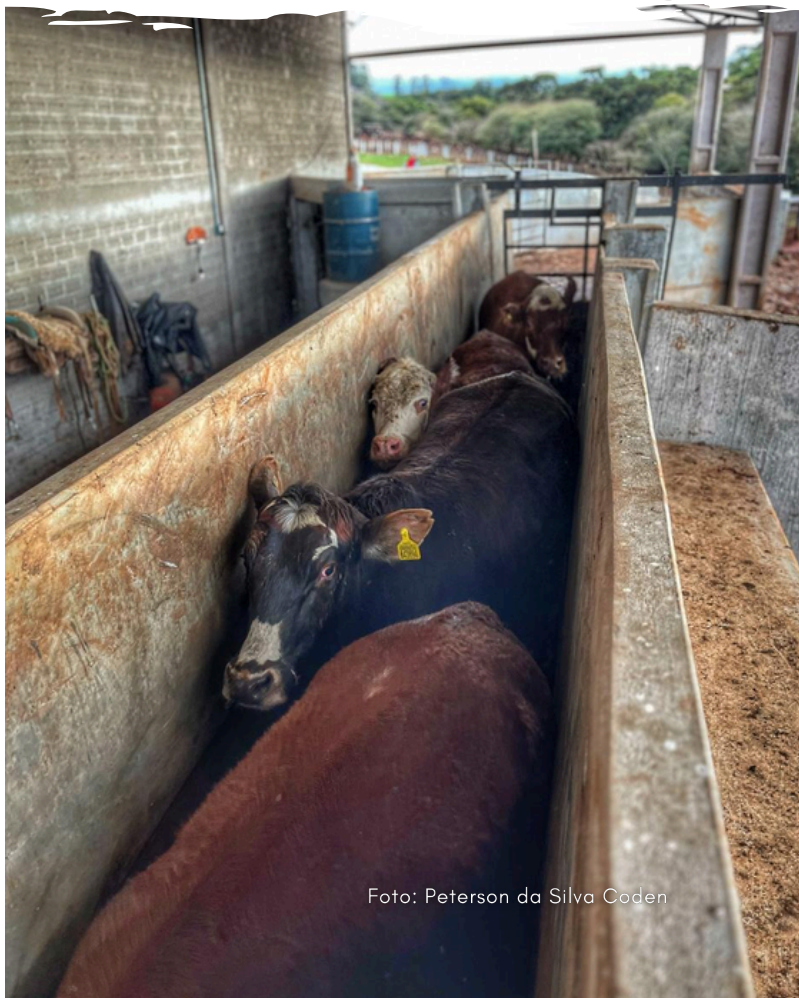


Foto: Peterson da Silva Coden

As diretrizes do futuro são claras:

- Protocolos de origem regional e cooperativismo;
- Adoção de tecnologias acessíveis (QR Codes, blockchain, SIGs);
- Comunicação transparente com o mercado final.

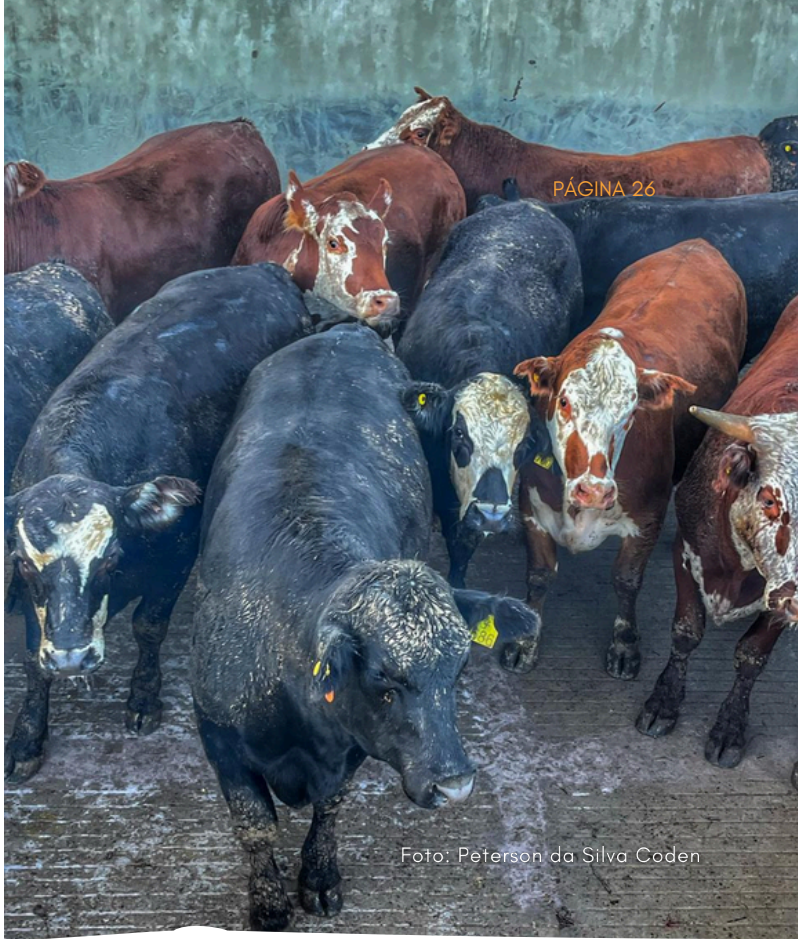
Menos medo, mais estratégia

É compreensível que muitos produtores vejam a rastreabilidade com receio seja por custos, burocracia ou adaptação. Mas essa mudança deve ser vista como uma estratégia competitiva e de diferenciação, e não como imposição.

O PNIB contempla financiamento compartilhado, capacitação técnica e auditorias independentes por entidades credenciadas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), garantindo confiabilidade e justiça para todos os elos da cadeia.

Cronograma de Implantação (2025-2032)

Período	Ações principais
2025	Desenvolvimento do sistema federal e da Base Central de Dados.
2026	Adequação dos sistemas estaduais e integração com a base federal.
2027–2029	Início da identificação de bovinos vacinados ou em protocolos privados.
2030–2032	Identificação obrigatória de todos os animais antes da primeira movimentação.



Conclusão: um novo patamar para a carne brasileira

A rastreabilidade individual não é uma tendência — é um divisor de águas. Com o PNIB, o Brasil poderá manter sua liderança como maior exportador mundial de carne bovina, mas agora com mais solidez, visibilidade e reconhecimento global.

Mais do que uma exigência, rastrear é construir uma marca de confiança, um diferencial competitivo e uma história que o mercado quer ouvir.

Referências:

Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos – PNIB (2025–2032).

Ministério da Agricultura e Pecuária.

Palestra de Davi Teixeira – ENCORTE 2025: “A pecuária que temos hoje e a que queremos para o futuro.”

Dados sobre a Cota Hilton – MAPA e European Commission Trade Tariff Quotas.



ESTE ESPAÇO ESTÁ
RESERVADO PARA
SUA EMPRESA.



SOLICITE UM ORÇAMENTO
PELO NOSSO WHATSAPP



51 999 77 08 41



Mu.balm

o seu creme natural de volta às origens

Formulado com o
mais puro sebo bovino criado a pasto,
um ingrediente utilizado há mais de 5.000
anos, Mu.Balm fornece hidratação profunda,
compatível com os óleos naturais da pele.
Enriquecido com óleos 100% puros e sem
aditivos químicos em sua extração e óleos
essenciais, os cremes Mu.balm nutrem,
reparam e protegem sua pele, deixando-a
saudável e revitalizada.



@mu.balm

www.mubalm.com.br

O primeiro tallow balm do Brasil

OS AGRONAUTAS: VOZES UNIDAS PELA PECUÁRIA!

OS
AGRO
NAUTAS



Um podcast que desmistifica o mundo do agronegócio e traz assuntos relevantes de maneira leve e descontraída. Nos acompanhe no Spotify, YouTube e Deezer. **Escaneie o QR CODE e acesse nossas redes, ou nos encontre direto no Instagram em @osagronautas!**

Atm

Rações
Cotrijuc

ABS

DATAMARS
Livestock

BestBeef
Frigorífico Silva

DESDE 1992
T&BO
Tellechea & Bastos Leilões

ourofino
saúde animal

REVIST
PecuáriaSu

BRASÃO
DO PAMPA

PROPEC
CONSULTORIA DE ABATE

10 ANOS
GANADO
ASSESSORIA AGROPECUÁRIA LTDA.

@GANADOASSESSORIA

(51) 99884-8224 - Leonardo Canellas
(51) 99979-0615 - Marcos Almeida

www.ganado.com.br

Atendemos com diferentes frentes em mais de 15 municípios, desde Santa Catarina até o Uruguai. Além disso, a empresa atualmente conta com dois escritórios, um na fronteira-oeste, localizado em **Uruguaiana/RS** (Rua Santana nº 3397, sala 304) e outro em **Glorinha/RS**, na região metropolitana (Av. Dr. Pompílio Gomes Sobrinho, 23961).

DIAGNÓSTICO

PLANEJAMENTO
TÉCNICO-
FINANCEIRO

ASSESSORIA
PRODUTIVA

ASSESSORIA
FINANCEIRA

GERENCIAMENTO

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

TREINAMENTO
NADA NAS MÃOS



CONHECIMENTO
APLICADO AO CAMPO

Desde 2014

Spotify YouTube @liviagopadilha

EM DEFESA DA CARNE

Podcast com
Livia Padilha



em defesa
da carne.



Neste podcast, Livia Padilha conversa com produtores rurais, profissionais da saúde e demais defensores da carne. Juntos, divulgamos ciência e fortalecemos a conexão e colaboração entre o campo e a cidade.

Com apoio de Mu.Balm e Revista PecuariaSul.



Há mais de 16 anos trabalhando junto aos produtores

NOSSOS SERVIÇOS

CONSULTORIA TÉCNICA
PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL
SERVIÇOS VETERINÁRIOS
CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS
PROJETOS DE FINANCIAMENTO
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS



ACESSE NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

GEOPLAN.AGR.BR/
@GEOPLANPECUARIA
/GEOPLAN.GPS
@GEOPLANCONSULTORIA



Campo nativo diferido com vacas com cria ao pé.
Foto: Equipe Geoplan

INTENSIFICAR PARA PRESERVAR

Cristiano Costalunga Gotuzzo - Geoplan Consultoria

O Pampa é um bioma presente no Brasil, tem como particularidade estar presente apenas no RS, ocupando 63% do território do nosso estado, sendo 176,5 mil km² de área, que originalmente era de campos nativos. Em toda a sua extensão temos uma grande diversidade de solos e relevo que geram diferentes aptidões, dentre elas: culturas anuais, produção pecuária em campo nativo e silvicultura.

Historicamente tínhamos nessa região lavouras de arroz nas áreas de várzea, cerca de 1 milhão de hectares e o restante era utilizado com a pecuária de corte em campo nativo. Nas últimas décadas, as lavouras anuais que ocupavam a região do Planalto, com excelente aptidão para esse tipo de cultivos, começaram a se expandir para áreas de campo nativo do Bioma Pampa. Também ocorreu a implantação de áreas de floresta exótica e conversão de áreas de campo nativo em pastagens perenes exóticas. Outro fator importante nessa evolução foi o aumento da infestação do capim anoni, que hoje, principalmente na Fronteira Oeste, é a gramínea predominante em áreas virgens de campos nativos.

Estudos recentes indicam que hoje a área de campo nativo preservada é menor do que 50% da área total do bioma. Com a criação do novo código florestal, lei 12.651 de 2012, a conversão de áreas de campo nativo para uso alternativo do solo passou a necessitar autorização prévia do órgão ambiental, fazendo com que houvesse uma redução da velocidade de transformação dessa região por questões burocráticas. O que precisamos entender dentro dessa evolução é o porque dessa conversão em outras atividades econômicas e quais alternativas existem para a preservação do Bioma Pampa.

A pecuária de corte sempre foi a principal atividade econômica do bioma, que tinha como característica propriedades com grandes extensões de terras em um sistema de produção pecuária extensiva, com baixas tecnologias. Nessas condições de produção é sabido que a produção média de kg/ha/ano é de 60 a 70 kg de peso vivo/ha, e que pelo tamanho das propriedades, se sustentava pela escala de produção.

Devido a redução do tamanho das propriedades, pela sucessão familiar, e pelas crises comerciais pelas quais a pecuária de corte passou nas últimas décadas, outras fontes de renda foram necessárias para driblar as dificuldades de sustentação do negócio e se manter na atividade. Com isso, o arrendamento de terras para o cultivo de lavouras de soja e de implantação de áreas de silvicultura foram algumas das alternativas que os produtores encontraram para diversificar a renda e continuar produzindo a sua pecuária tradicional.

Comparando a produção da pecuária tradicional com o arrendamento para lavouras, esse arrendamento gerava uma receita muitas vezes três vezes maior que a receita líquida da pecuária de baixo investimento, sendo bastante atrativo para o pecuarista como renda para sobreviver no negócio em um momento de crise. Além disso, o benefício de ter uma pastagem de inverno pós lavoura de soja para melhor alimentar os seus animais no período do inverno.

Entendemos que a conversão de áreas de campo nativo para uso alternativo do solo ocorreu por questões de dificuldades financeiras da pecuária tradicional em

determinadas épocas e também pela necessidade de diversificação de atividades dentro da propriedade para diluir os riscos e aumentar as receitas. Outro entendimento, pelo pecuarista, é por não conhecer o potencial de utilização do campo nativo quando utilizamos tecnologias para aumentar a sua produção. Essa é a ideia, para que consigamos manter a tão almejada preservação do Bioma Pampa, necessitamos da implantação de tecnologias nas áreas de campo nativo para aumentarmos a produtividade com sustentabilidade e melhorarmos, com isso, o resultado econômico do sistema pecuário. A intensificação do campo nativo como uma das ferramentas para alavancar a pecuária, frente as dificuldades atuais da produção agrícola, devido as sucessivas estiagens.

Dentre ferramentas necessárias para a **intensificação das áreas de campo nativo temos o ajuste de carga animal, o diferimento, a correção da fertilidade e o controle de espécies indesejadas.** Sabemos que por questões de relevo e principalmente pela presença de afloramentos rochosos algumas dessas tecnologias muitas vezes não podem ser executadas, porém são processos que estão à disposição do produtor para serem implementados em suas propriedades.



Campo nativo adubado com recria de machos.
Foto: Equipe Geoplan

Com o ajuste de carga animal, mantendo os campos na altura entre 8 a 14 cm para que os animais se alimentem de boca cheia, **reduzimos idade de abate e a idade ao primeiro entoure**, aumentamos peso a desmama e principalmente saímos da média de 70 kg produzidos/ha/ano para possíveis 240 kg produzimos/ha/ano. Na questão do índice de prenhes é possível evoluirmos dos 50 a 55% que é a média do RS para 75 a 80%.

Outra ferramenta essencial para o manejo do campo nativo é o diferimento, que consiste em vedar uma área de campo por um período do ano a fim de acumular forragem e aumentar a carga animal. Com essa prática a “custo zero” é possível sair de 0,7 UA/ha para 1,5 UA/ha em apenas 60 dias, ou seja, dobramos a lotação do campo sem despesas financeiras e melhoramos o desempenho dos animais.

A correção da fertilidade das áreas de campo nativo também é essencial para subirmos mais um degrau na intensificação sustentável. Sabemos que os nossos solos são pobres em fósforo e possuem pH ácido. Portanto, a correção desses dois elementos é essencial para aumentarmos a produtividade do campo nativo. Como exemplos, temos uma área de campo nativo com fertilidade corrigida a 5 anos que vem produzindo 350 kg de peso vivo/ha/ano em sistema de recria de machos, 7 vezes mais produção do que a média do RS. O outro exemplo é com gado de cria, corrigindo a fertilidade do solo, passamos do histórico de utilização com uma vaca com cria ao pé no período de primavera/verão em um sistema de integração lavoura pecuária com parição de inverno, para três vacas com cria ao pé na mesma área de campo nativo.

O controle de espécies indesejáveis também é um processo importante dentro da preservação e intensificação das áreas de campo nativo. As ferramentas são as mais variadas e as épocas de utilização também, vai depender de quais espécies precisam ser controladas. Todas essas tecnologias de processos que podem intensificar o uso das áreas de campo nativo com sustentabilidade estarão sendo discutidas no 2º TalkAgro – Intensificação sustentável da pecuária – Estratégias para conservação e manejo do Campo Nativo – realizado pelo SENAR-RS e GEOPLAN, durante a 48ª EXPOINTER, que ocorrerá dia 03 de setembro às 14:00 horas na Casa do SENAR. Esperamos todos lá!



Campo nativo diferido na primavera.
Foto: Equipe Geoplan



Carne é mais que alimento.
É memória, cultura e identidade.

Na Loucos por Carne, vivemos para
preservar e celebrar a cultura da carne.

PARA QUEM VIVE O UNIVERSO CARNÍVORO

Transformamos esse universo em
produtos feitos para durar, à mão, em
couro, lona e metal, inspirados pela
rusticidade do campo e pela intensidade
do fogo.

No nosso e-commerce, o carnívoro
encontra aventais, porta-facas,
utensílios e acessórios que carregam
história. No atacado, mais de 300
produtos personalizáveis para
restaurantes, revendas e brindes
corporativos.

 **VIVA A CULTURA DA CARNE**
@loucosporcarne

 **ENCONTRE NOSSOS PRODUTOS**
www.loucosporcarne.com.br

 **CATÁLOGO DE ATACADO**
com +300 itens personalizáveis
para revenda, brindes
corporativos e restaurantes.
51 99627 1507

ESTD



2015

LOUCOS
POR
CARNE

THE BEST CARNIVORE PRODUCTS

Cupom exclusivo para
leitores PecuariaSul:

#pecuariasul15

15% OFF no nosso site



Foto: Equipe SIA

Caderno SIA

Serviço
de Inteligência
em Agronegócios

15 ANOS DE CAMPO, DECISÃO E FUTURO: A JORNADA DA SIA AO LADO DE QUEM TRANSFORMA A PECUÁRIA

Equipe SIA Brasil

A história da SIA é também a história de uma mudança silenciosa, mas profunda, no papel de quem atua dentro da porteira. Se antes o consultor era visto como um apoio técnico, hoje ele se posiciona como articulador de resultados, facilitador de decisões e guardião do futuro da propriedade.

Ao completar 15 anos de atuação no agro, com mais de 5.000 propriedades rurais em mais 80 projetos espalhados por todo o Brasil, a SIA celebra não apenas sua trajetória, mas também uma virada de chave no modelo de consultoria rural no Brasil. Uma virada de chave baseada não apenas no conhecimento técnico específico, mas na visão sistêmica de produção, negócios e pessoas, e com visão de futuro em todas as ações propostas.

Na SIA, o campo é um organismo vivo, complexo e interdependente, e é justamente por isso que cada decisão importa. Do orçamento anual ao manejo do pasto e suplementos, da estação reprodutiva ao fechamento de safra, tudo está conectado. Cabe ao consultor amarrar as pontas e trazer a informação com clareza ao produtor rural.

Do técnico de campo ao estrategista: o novo perfil do Consultor Agro

A transformação que o agro vive hoje exige mais do que domínio técnico. Exige capacidade analítica, escuta ativa, leitura de cenário e sensibilidade para tomar decisões que respeitem a realidade de cada propriedade.

Na prática, o consultor moderno precisa unir múltiplos saberes: zootecnia, economia, gestão, meio ambiente, mercado e tecnologia. Precisa caminhar ao lado do produtor e, ao mesmo tempo, manter o olhar no todo, conectando dados e pessoas, metas e métodos, desafios e soluções.

Sustentabilidade como parte da estratégia

A nova pecuária exige produtividade com responsabilidade. E isso começa na gestão. Consultores da SIA atuam para reduzir desperdícios, otimizar recursos, melhorar o desempenho animal e implementar práticas sustentáveis que impactam o negócio e o ambiente.

Cada propriedade atendida é também um território de aprendizado, adaptação e construção conjunta.

Porque o agro do futuro será, necessariamente, mais técnico, mais transparente – e mais sustentável.

Celebração dos 15 Anos da SIA na Expointer

Estamos animados em anunciar que estaremos celebrando nossos 15 anos de atuação no agro na Expointer! Esta é uma oportunidade incrível para nos reunirmos com todos que fazem parte dessa jornada de transformação na pecuária.

Pronto para transformar a gestão da sua propriedade?

A SIA está ao lado de quem quer ir além do operacional e tomar decisões com visão de futuro. Se você busca mais estratégia, mais eficiência e mais clareza na condução da sua fazenda, entre em contato com a nossa equipe.



Foto: Equipe SIA

Caderno
CTPEC



TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA: UM OLHAR INTEGRADO NO CAMPO

Tiago Gallina – Professor do Curso de Medicina Veterinária – Laboratório de Parasitologia/UNIPAMPA

Vitoria Michilena Bitencourt – Acadêmica de Medicina Veterinária – Laboratório de Parasitologia/UNIPAMPA

Já é um assunto bem conhecido na pecuária, a Tristeza Parasitária Bovina (TPB), por ser um fator limitante ao desenvolvimento desse setor em países tropicais e subtropicais, gerando grandes prejuízos econômicos devido à redução no peso e desenvolvimento, infertilidade temporária, custo com tratamentos e até a morte dos animais. Entretanto, o que ainda não é muito discutido no meio rural, mas tem papel fundamental para nortear o controle da TPB é a epidemiologia da doença, pois leva em consideração o vetor, o agente causador, o hospedeiro e o meio ambiente.

Sobre os agentes, que podem ser três, *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*, é importante saber que mesmo sendo diferentes causam alguns sintomas semelhantes nos bovinos, como: apatia, febre alta, anemia e em alguns casos icterícia. Isso porque eles provocam a destruição das células vermelhas do sangue (hemácias) e, portanto, chamamos de “tristeza” o somatório dessas condições patológicas em relação a apresentação clínica.

Contudo, esse complexo de doenças é transmitido principalmente pelo vetor carrapato *Rhipicephalus microplus* (no caso das Babesias) e fômites (agulhas em especial) e tabanídeos, afetando bovinos de todas as raças e idades. E, em se tratando de carrapatos, eliminar completamente não é muito viável, devemos aprender a viver em equilíbrio com suas infestações.

E quando falo de equilíbrio me refiro a estabilidade enzoótica, que é uma situação epidemiológica onde a enfermidade é endêmica e há o equilíbrio entre imunidade e baixo risco de doença. Ocorre quando os animais são expostos durante o ano todo e desde o nascimento a um número controlado de carrapatos sem o uso exagerado de carrapaticidas, e dessa forma, criam imunidade natural à doença. Isso não significa exclusivamente que não haverá surtos e sim que a probabilidade é menor, e, se ocorrer, é de fácil controle.

Em relação à exposição dos bovinos aos carrapatos, devemos priorizar os bezerros com menos de nove meses de idade, preferencialmente que já tenham passado pelo estresse do desmame, pois quando tratamos de TPB eles são mais resistentes quando jovens. Essa alta resistência é devido a vários fatores, como: grande número de anticorpos do colostro, maior atividade eritropoiética e a resposta imunológica ocorre de forma mais eficiente e segura. Os bovinos mais velhos (9>36 meses) não têm grandes problemas com as reinfecções, que falamos anteriormente, porém costumam apresentar reações mais severas ao serem expostos pela primeira vez ao carrapato depois de adultos.

Nos animais jovens, após se recuperarem naturalmente, a infecção permanece por grandes períodos de forma amena o suficiente para não causar sinais clínicos e, forte o suficiente para ativar o sistema imunológico do hospedeiro, evitando o surgimento da doença. Mas, isso é apenas efetivo se as reinfecções controladas pela manutenção na população de *R. microplus* permanecerem constantes, já que é isso que gera a resistência.

Porém, lugares como o Rio Grande do Sul, que no inverno as temperaturas são muito baixas, o carrapato não desenvolve suas etapas completamente. Então, seu primeiro ciclo é na primavera com uma população muito reduzida que vai aumentando até seu ápice no outono, caracterizando uma zona de instabilidade enzoótica.

Essas áreas abrigam animais mais suscetíveis à doença, pois eles ficam sem imunidade durante o período que não tem o parasita no ambiente; contudo, os bezerros também devem entrar em contato com o carrapato antes dos nove meses para criar imunidade. O ideal é começar o controle do carrapato na primavera – em que a população é menor no gado adulto– utilizando o carrapaticida indicado pelo médico veterinário após a realização do teste de sensibilidade (biocarrapaticidograma). Nos bezerros manter uma infestação mínima e quando necessário, evitar produtos de longa ação.

Em contrapartida, uma área ser zona de estabilidade não é uma garantia de que não haverá surtos e o ciclo do carrapato se manterá sempre constante. A interação lavoura-pecuária, o uso intensivo de carrapaticidas e as grandes variações climáticas podem interferir diretamente na população dos vetores, gerando instabilidade e a não imunização dos animais por falta de desafio. Outros fatores, como a raça do rebanho e questões de estresse animal – advindas de viagens, condições precárias de alimentação, processo de desmame – afetam diretamente o organismo do hospedeiro e podem causar surtos da doença clínica e quadros graves.



Figura 1 – Imunidade do rebanho: O equilíbrio entre o desafio de parasitos e o sistema imune animal, proporcionado pela intensidade de carrapatos.
Cortesia: Dra. Nara A. Farias

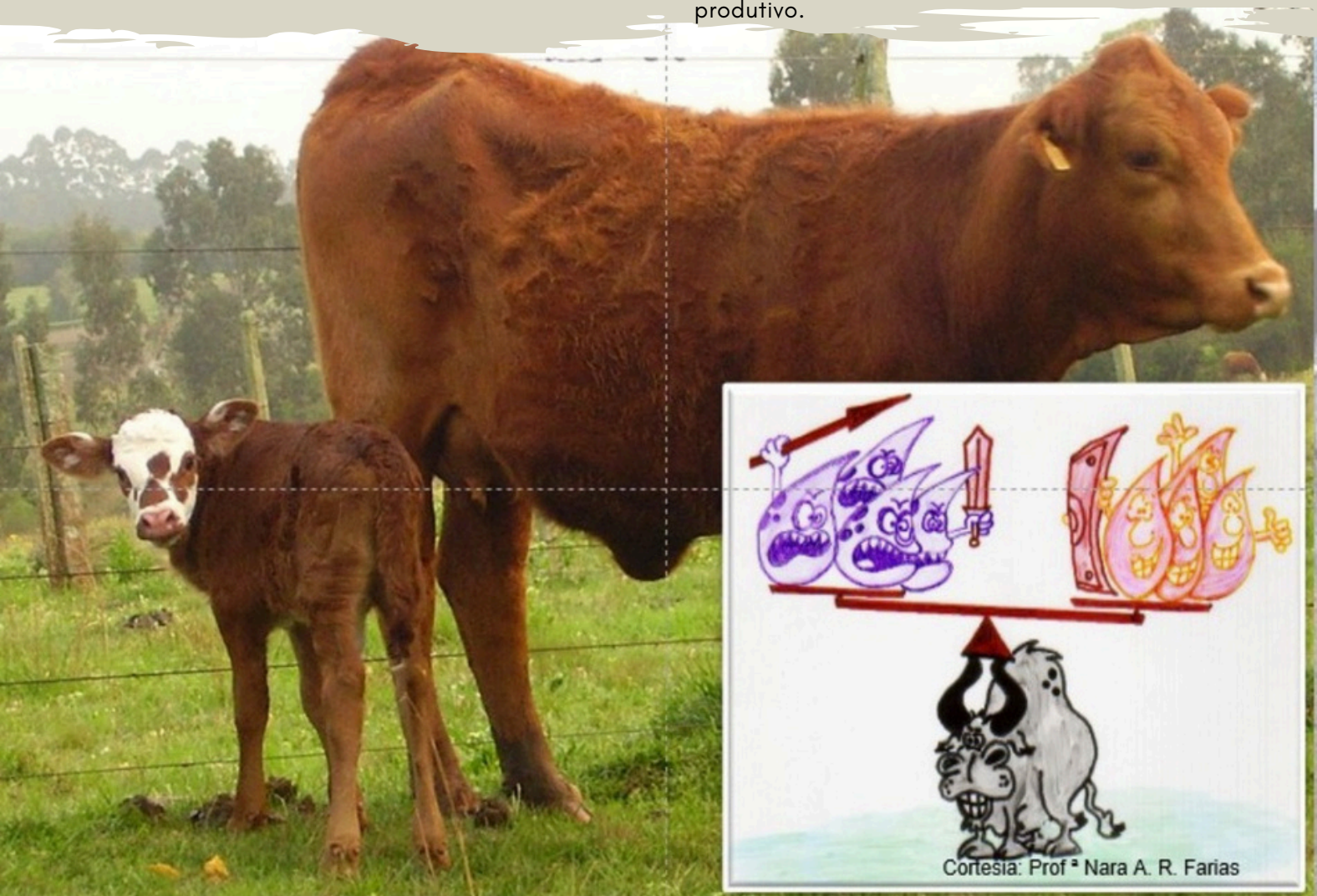
Existem outras formas de imunização: as vacinas atenuadas seriam o ideal, porque causam a doença subclínica e o desenvolvimento da imunidade dos animais; no entanto, é bastante limitada por sua produção ser muito complexa. Outra opção é a quimioprofilaxia, na qual é feito o uso do dipropionato de imidocarb ou associação de Oxitetraciclina e Diaminazeno em doses subterapêuticas, logo depois, a exposição dos animais à infestação pelo carrapato de forma constante.

Dessa maneira, a diminuição gradual da concentração da droga no organismo permite um aumento dos hemoparasitas no sangue, ativando o sistema imune e a criação de anticorpos. Entretanto, o uso inadequado e contínuo desses fármacos pode causar a seleção de cepas resistentes ou até resíduos na carne e leite; sendo então uma medida

muito útil antes da movimentação de rebanhos entre regiões de padrões de estabilidade diferentes ou durante surtos emergenciais. Porém fica o alerta, que esse tipo de metafilaxia não é uma garantia de imunização do rebanho.

Para concluir, é interessante enfatizar que o controle do carrapato continua sendo uma peça-chave no manejo sanitário dos bovinos, além das medidas voltadas especificamente aos agentes da TPB. Também, a utilização de estratégias integradas que combinem os conhecimentos sobre as melhores drogas do mercado com os saberes epidemiológicos, levando em consideração a relação entre agente, hospedeiro e ambiente.

Essas medidas em conjunto são essenciais para reduzir a pressão de infecções e garantir a sustentabilidade do sistema produtivo.





Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO



CARNIVORE
PERFORMANCE



DATAMARS
Livestock





Foto: Equipe PecuaríaSul



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

www.pecuariasul.com.br